

José Bento

# Dobrado Belo Horizonte

Pesquisa e Restauração  
Márcio Miranda Pontes

**EDITORA  
PONTES**

Belo Horizonte  
2008

Copyright 2008 Editora Pontes

Pesquisa e Edição  
Márcio Miranda Pontes

Digitação  
Liliana Menezes Almeida Pontes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

---

Compositor não identificado.  
Dobrado Belo Horizonte / Bento, José:  
Márcio Miranda Pontes (pesquisa e revisão) –  
Belo Horizonte: Editora Pontes: 2008

37 p.: part. - (Banda de Música, 02) Fonte: Acervo  
de manuscritos do maestro Vespasiano  
Gregório dos Santos

1. Partituras Musicais 2. Dobrado Belo Horizonte – Música  
3. Bento, José  
I. Pontes, Márcio Miranda - II. Título III. Série.

CDD - 781

---

Todos os direitos reservados à  
All rights reserved to

Editora Pontes  
Rua Rio de Janeiro, 300 / 1006  
Belo Horizonte – MG – Brasil  
E-mail: [editora@editorapontes.com.br](mailto:editora@editorapontes.com.br)  
[www.editorapontes.com.br](http://www.editorapontes.com.br)

Impresso no Brasil  
Printed in Brazil

Foi feito o depósito legal

## O compositor

Não foram identificadas informações biográficas do compositor.

## A obra

A história das bandas de música em Minas Gerais está intimamente ligada com a música realizada nas corporações militares. Desde a antiguidade, oficiais militares utilizam grupos de instrumentistas para a comunicação de comandos às tropas, na caserna ou no campo de batalha, através de toques musicais específicos. (MATTOS,1846) Em Portugal, a abertura de cortejos solenes, militares e reais, feita por trombeteiros é muito antiga, sendo utilizada, também, em solenidades universitárias, em câmaras municipais e nas entradas dos bispos. (BRITO, 1992) Essa tradição foi trazida para o Brasil no período colonial com os chameleiros – grupo de músicos que tocavam instrumentos de sopro e de percussão –, que podiam desfilar a pé ou a cavalo, envergando via de regra dalmáticas – túnicas – ou trajes militares.

Desde o início do século XVIII há registro de atuações musicais de chameleiros no exterior das igrejas, nas razouras e nas procissões. Diversos deles relacionados à atividade militar. Em 1717, o Conde de Assumar foi recepcionado em São João Del Rei por uma banda de música que o conduziu numa entrada triunfal até a igreja matriz onde foi cantado um Te Deum. Chameleiros também atuavam no lazer e entretenimento dos senhores rurais e suas famílias - era hábito dos senhores de fazenda no Brasil dos séculos XVII e XVIII, formarem grupos de chameleiros com escravos sob direção de mestres vindos da Europa.

A organização militar no Brasil, até 1775, era exercida por: três Companhias de Dragões – tropa de linha paga formada por portugueses; Ordenanças – toda a população masculina excetuando-se o clero e os funcionários reais; e, Milícias – tropa não remunerada tendendo para a organização permanente, que era recrutada entre a população brasileira quanto aos soldados graduados e aos primeiros postos do oficialato. Os oficiais superiores, remunerados, eram portugueses. (MARCO FILHO, 2005) Entre os militares dessa época encontramos grupos de chameleiros, que desenvolviam, também, atividade civil inclusive como instrumentistas, compositores, regentes e professores da arte da música.

Três decretos de D. João VI, no início do século XIX, proporcionam informações sobre a estruturação das bandas militares. O decreto de 20 de agosto de 1802, determina a organização de uma banda de música com instrumentação fixa em cada regimento de infantaria, passando o seu financiamento das mãos da oficialidade para o Erário régio. O que indica que as atividades dos chameleiros até então era paga pela oficialidade, provavelmente para proporcionar status às tropas e, sobretudo, aos oficiais em suas entradas em solenidades e eventos públicos.

Outro decreto, de 27 de março de 1810, dois anos após o estabelecimento da corte no Rio de Janeiro, determina que em cada um dos quatro regimentos de Infantaria e Artilharia da corte, fosse formada uma banda de música com 12 ou 16 músicos, não podendo este número ser aumentado por motivo algum. Essa proibição indica a existência de um contingente muito maior de músicos aptos a assumir o cargo do que o número de vagas abertas.

Um novo decreto, de 11 de dezembro de 1817, determina que todos os batalhões de Infantaria e de Caçadores organizem suas respectivas bandas de música. O número de músicos e a formação instrumental também fica determinada: duas primeiras clarinetas – sendo o mestre uma delas, duas segundas clarinetas, um flautim, uma requinta, duas trompas, dois clarins, dois fagotes, um trombão ou serpentão, um segundo serpentão, um bombo e uma caixa de rufo.

Na segunda metade do século XIX surgem as primeiras Sociedades Musicais mantenedoras de bandas civis em Minas Gerais, organizadas por músicos militares reformados ou mesmo da ativa. Em contrapartida, na atualidade encontramos diversos mestres e músicos militares que tiveram sua iniciação musical em uma banda civil.

Ao longo de sua história em Minas Gerais, desde os chameleiros do período colonial, as bandas participaram ativamente da vida social e cultural da comunidade mineira através eventos religiosos, cortejos fúnebres, carnavais, programações cívicas e retretas, com execuções em praças públicas, coretos e adros de igrejas. Certamente, por esse motivo, Minas Gerais é o estado brasileiro que possui mais bandas de música em seu território.

#### Bibliografia:

AFONSO, Leônidas Marques. **História de Jaboticatubas**. [s.l.: s.n.], [1957?].

BRITO, Manuel Carlos de e CYMBRON, Luísa. **História da Música Portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1992.

GONÇALVES, Vanda dos Santos; COSTA, Anna Lúcia. **Ao pé das jaboticatubas**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1988.

MARCO FILHO, Luiz de. **História Militar da PMMG**. Belo Horizonte: Polícia Militar de Minas Gerais, 2005.

MATTOS, R. J. da Cunha. **Repertório da Legislação Militar**. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial, 1846.

#### **Aspectos editoriais**

Foram utilizados manuscritos musicais copiados no final do século XIX e início do século XX. São documentos que contêm diversas imperfeições, naturais em cópias manuscritas; por essa razão, fizeram-se as retificações que foram aplicadas à partitura revista. Para isso, foram adotados os seguintes critérios editoriais:

- 1- Aplicaram-se normas e convenções atuais de escrita musical para notação geral, claves, instrumentos transpositores, denominação e disposição de instrumentos na partitura, bem como para indicações de articulação, dinâmica e agógica.
- 2- Sinais de expressão acrescentados foram pontilhados ou colocados entre parênteses.
- 3- Indicações de andamento, dinâmica e agógica são fiéis aos originais e foram destacadas com tipografia menor quando ausentes na fonte ou acrescentadas.
- 4- Acidentes redundantes e preventivos foram omitidos.
- 5- Outros procedimentos que de alguma maneira alteraram o que estava na fonte estão descritos, a seguir, indicando a situação no original.

# Belo Horizonte

José Bento

The musical score is arranged in a standard orchestral format with 15 staves. The instruments and their parts are as follows:

- Flautim:** Starts with *ff*, then *p*, *f com energia*, and ends with *p*.
- Requinta em E $\flat$ :** Starts with *ff*, then *p*, *f com energia*, and ends with *p*.
- Clarinete 1 em B $\flat$ :** Starts with *ff*, then *p*, *f com energia*, and ends with *p*.
- Clarinete 2 em B $\flat$ :** Starts with *ff*, then *p*, *f com energia*, and ends with *p*.
- Sax Alto 1:** Starts with *f*, then *p*, *f*, and ends with *p*.
- Sax Alto 2:** Starts with *f*, then *p*, *f*, and ends with *p*.
- Sax Alto 3:** Starts with *f*, then *p*, *f*, and ends with *p*.
- Trompete em B $\flat$ :** Starts with *ff*, then *p*, *f com energia*, and ends with *p*.
- Trombone 1:** Starts with *f*, then *p*, *f com energia*, and ends with *p*.
- Trombone 2:** Starts with *f*, then *p*, *f*, and ends with *p*.
- Bombardino 1:** Starts with *ff*, then *p*, *f com energia*, and ends with *p*.
- Bombardino 2:** Starts with *ff*, then *p*, *f com energia*, and ends with *p*.
- Baritono:** Starts with *ff*, then *p*, *f com energia*, and ends with *p*.
- Baixo em B $\flat$ :** Starts with *f*, then *p*, *f com energia*, and ends with *p*.
- Baixo em E $\flat$ :** Starts with *f*, then *p*, *f com energia*, and ends with *p*.
- Rufo:** Starts with *f*, then *p*, *f*, and ends with *p*.
- Bombo:** Starts with *f*, then *p*, *f*, and ends with *p*.

10

Flt.

Req.

Cl. 1

Cl. 2

Sax. A. 1

Sax. A. 2

Sax. A. 3

Tpt.

Tbn. 1

Tbn. 2

Bomb. 1

Bomb. 2

Bar.

Bx. Bb

Bx. Eb

Rufo

Bombo

19

Flt.

Req.

Cl. 1

Cl. 2

Sax. A. 1

Sax. A. 2

Sax. A. 3

Tpt.

Tbn. 1

Tbn. 2

Bomb. 1

Bomb. 2

Bar.

Bx. Bb

Bx. Eb

Rufo

Bombo

*f* *ff* *p*

28

Flt. *f com energia* *p* 3

Req. *f com energia* *p* 3

Cl. 1 *f com energia* *p* 3

Cl. 2 *f com energia* *p* 3

Sax. A. 1 *p* *f* *p*

Sax. A. 2 *p* *f* *p*

Sax. A. 3 *p* *f* *p*

Tpt. *f com energia* *p* 3

Tbn. 1 *p* *f com energia* *p*

Tbn. 2 *p* *f* *p*

Bomb. 1 *f com energia* *p* 3

Bomb. 2 *p* *f com energia* *p* 3

Bar. *f com energia* *p* 3

Bx. Bb *p* *f com energia* *p*

Bx. Eb *p* *f com energia* *p*

Rufo *p* *f* *p*

Bombo *p* *f* *p*

37

Flt. *p*

Req. *p*

Cl. 1 *p*

Cl. 2 *p*

Sax. A. 1 *p*

Sax. A. 2 *p*

Sax. A. 3 *p*

Tpt. *p*

Tbn. 1 *p*

Tbn. 2 *p*

Bomb. 1 *p*

Bomb. 2 *p*

Bar. *p*

Bx. Bb *p*

Bx. Eb *p*

Rufo *p*

Bombo *p*



58

Flt.

Req.

Cl. 1

Cl. 2

Sax. A. 1

Sax. A. 2

Sax. A. 3

Tpt.

Tbn. 1

Tbn. 2

Bomb. 1

Bomb. 2

Bar.

Bx. Bb

Bx. Eb

Rufo

Bombo





90

Flt.

Req.

Cl. 1

Cl. 2

Sax. A. 1

Sax. A. 2

Sax. A. 3

Tpt.

Tbn. 1

Tbn. 2

Bomb. 1

Bomb. 2

Bar.

Bx. Bb

Bx. Eb

Rufo

Bombo

101

Flt.

Req.

Cl. 1

Cl. 2

Sax. A. 1

Sax. A. 2

Sax. A. 3

Tpt.

Tbn. 1

Tbn. 2

Bomb. 1

Bomb. 2

Bar.

Bx. Bb

Bx. Eb

Rufo

Bombo

*p* *f* *p* *f* *ff*

*p* *f* *p* *f* *ff*

*f* *f* *ff*

*p* *f* *p* *f* *ff*

*f* *f* *ff*

111

Flt. *p*

Req. *p*

Cl. 1 *p*

Cl. 2 *p*

Sax. A. 1 *p*

Sax. A. 2 *p*

Sax. A. 3 *p*

Tpt. *p*

Tbn. 1 *p*

Tbn. 2 *p*

Bomb. 1 *p*

Bomb. 2 *p*

Bar. *p*

Bx. Bb *p*

Bx. Eb *p*

Rufo *p*

Bombo *secco*



133

Flt.

Req.

Cl. 1

Cl. 2

Sax. A. 1

Sax. A. 2

Sax. A. 3

Tpt.

Tbn. 1

Tbn. 2

Bomb. 1

Bomb. 2

Bar.

Bx. Bb

Bx. Eb

Rufo

Bombo

144

Flt.

Req.

Cl. 1

Cl. 2

Sax. A. 1

Sax. A. 2

Sax. A. 3

Tpt.

Tbn. 1

Tbn. 2

Bomb. 1

Bomb. 2

Bar.

Bx. Bb

Bx. Eb

Rufo

Bombo

*ff*

TRIO

153

Flt.

Req.

Cl. 1

Cl. 2

Sax. A. 1

Sax. A. 2

Sax. A. 3

Tpt.

Tbn. 1

Tbn. 2

Bomb. 1

Bomb. 2

Bar.

Bx. Bb

Bx. Eb

Rufo

Bombo

*p*



177

Flt.

Req.

Cl. 1

Cl. 2

Sax. A. 1

Sax. A. 2

Sax. A. 3

Tpt.

Tbn. 1

Tbn. 2

Bomb. 1

Bomb. 2

Bar.

Bx. Bb

Bx. Eb

Rufo

Bombo

Detailed description: This page of a musical score covers measures 177 to 184. It features a variety of instruments including Flute, Clarinet (1 and 2), Saxophone (Alto 1, 2, and 3), Trumpet, Trombone (1 and 2), Bombardier (1 and 2), Baritone, Bassoon (Bb and Eb), and Percussion (Rufete and Bombo). The score is written in a key signature of two flats and a 4/4 time signature. The Flute and Clarinet parts have melodic lines with slurs and ties. The Saxophone parts feature rhythmic patterns of eighth and sixteenth notes. The Trombone and Bombardier parts have more sustained, melodic lines. The Percussion parts provide a steady rhythmic accompaniment. The page ends with a double bar line and repeat dots.

187

Flt. *ff* *p* *f com energia* *p*

Req. *ff* *p* *f com energia* *p*

Cl. 1 *ff* *p* *f com energia* *p*

Cl. 2 *ff* *p* *f com energia* *p*

Sax. A. 1 *f* *p* *f* *p*

Sax. A. 2 *f* *p* *f* *p*

Sax. A. 3 *f* *p* *f* *p*

Tpt. *ff* *p* *f com energia* *p*

Tbn. 1 *f* *p* *f com energia* *p*

Tbn. 2 *f* *p* *f* *p*

Bomb. 1 *ff* *p* *f com energia* -

Bomb. 2 *ff* *p* *f com energia* -

Bar. *ff* *p* *f com energia* *p*

Bx. Bb *f* *p* *f com energia* *p*

Bx. Eb *f* *p* *f com energia* *p*

Rufo *f* *p* *f* *p*

Bombo *f* *p* *f* *p*

196

Flt.

Req.

Cl. 1

Cl. 2

Sax. A. 1

Sax. A. 2

Sax. A. 3

Tpt.

Tbn. 1

Tbn. 2

Bomb. 1

Bomb. 2

Bar.

Bx. Bb

Bx. Eb

Rufo

Bombo

205

Flt.

Req.

Cl. 1

Cl. 2

Sax. A. 1

Sax. A. 2

Sax. A. 3

Tpt.

Tbn. 1

Tbn. 2

Bomb. 1

Bomb. 2

Bar.

Bx. Bb

Bx. Eb

Rufo

Bombo

*f* *ff* *p*

*f* *ff* *p*

*f* *ff* *p*

*f* *ff* *p*

*f* *f*

*f* *f*

*f* *ff* *p*

*f* *ff* *p*

*f* *f*

*f* *f*

214

Flt. *f com energia* *p* 3

Req. *f com energia* *p* 3

Cl. 1 *f com energia* *p* 3

Cl. 2 *f com energia* *p* 3

Sax. A. 1 *p* *f* *p*

Sax. A. 2 *p* *f* *p*

Sax. A. 3 *p* *f* *p*

Tpt. *f com energia* *p* 3

Tbn. 1 *p* *f com energia* *p*

Tbn. 2 *p* *f* *p*

Bomb. 1 *f com energia* *p* 3

Bomb. 2 *p* *f com energia* *p* 3

Bar. *f com energia* *p* 3

Bx. Bb *p* *f com energia* *p*

Bx. Eb *p* *f com energia* *p*

Rufo *p* *f* *p*

Bombo *p* *f* *p*

223

Flt. *p*

Req. *p*

Cl. 1 *p*

Cl. 2 *p*

Sax. A. 1 *p*

Sax. A. 2 *p*

Sax. A. 3 *p*

Tpt. *p*

Tbn. 1 *p*

Tbn. 2 *p*

Bomb. 1 *p*

Bomb. 2 *p*

Bar. *p*

Bx. Bb *p*

Bx. Eb *p*

Rufo *p*

Bombo *p*

233

Flt.

Req.

Cl. 1

Cl. 2

Sax. A. 1

Sax. A. 2

Sax. A. 3

Tpt.

Tbn. 1

Tbn. 2

Bomb. 1

Bomb. 2

Bar.

Bx. Bb

Bx. Eb

Rufo

Bombo

*f*

244

Flt.

Req.

Cl. 1

Cl. 2

Sax. A. 1

Sax. A. 2

Sax. A. 3

Tpt.

Tbn. 1

Tbn. 2

Bomb. 1

Bomb. 2

Bar.

Bx. Bb

Bx. Eb

Rufo

Bombo

255

Flt.

Req.

Cl. 1

Cl. 2

Sax. A. 1

Sax. A. 2

Sax. A. 3

Tpt.

Tbn. 1

Tbn. 2

Bomb. 1

Bomb. 2

Bar.

Bx. Bb

Bx. Eb

Rufo

Bombo

*pp*

*pp*

*pp*

*mf*

*pp*

*pp*

*pp*

*pp*

solo

265

Flt.

Req.

Cl. 1

Cl. 2

Sax. A. 1

Sax. A. 2

Sax. A. 3

Tpt.

Tbn. 1

Tbn. 2

Bomb. 1

Bomb. 2

Bar.

Bx. Bb

Bx. Eb

Rufo

Bombo

*p* *f* *ff*

*p* *f* *ff*

*p* *f* *ff*

*p* *f* *ff*

*f*

*f*

*f*

*f*

*f* *ff*

*f*

*f*

*f* *ff*

*f* *ff*

*p* *f* *ff*

*p* *f* *ff*

*p* *f* *ff*

*mf* *f* *f*

*mf* *f* *f*

*f*

*f*

276

Flt.

Req.

Cl. 1

Cl. 2

Sax. A. 1

Sax. A. 2

Sax. A. 3

Tpt.

Tbn. 1

Tbn. 2

Bomb. 1

Bomb. 2

Bar.

Bx. Bb

Bx. Eb

Rufo

Bombo

287

Flt.

Req.

Cl. 1

Cl. 2

Sax. A. 1

Sax. A. 2

Sax. A. 3

Tpt.

Tbn. 1

Tbn. 2

Bomb. 1

Bomb. 2

Bar.

Bx. Bb

Bx. Eb

Rufo

Bombo

*p* *f* *p* *f* *ff*

*p* *f* *p* *f* *ff*

*p* *f* *p* *f* *ff*

*f* *f* *ff*

297

Flt. *p*

Req. *p*

Cl. 1 *p*

Cl. 2 *p*

Sax. A. 1 *p*

Sax. A. 2 *p*

Sax. A. 3 *p*

Tpt. *p*

Tbn. 1 *p*

Tbn. 2 *p*

Bomb. 1 *p*

Bomb. 2 *p*

Bar. *p*

Bx. Bb *p*

Bx. Eb *p*

Rufo *p*

Bombo *secco*



319

Flt.

Req.

Cl. 1

Cl. 2

Sax. A. 1

Sax. A. 2

Sax. A. 3

Tpt.

Tbn. 1

Tbn. 2

Bomb. 1

Bomb. 2

Bar.

Bx. Bb

Bx. Eb

Rufo

Bombo



